

## SUÍTE INTRUSIVA FIGUEIRA BRANCA - SW DO CRÁTON AMAZÔNICO - IDADE, GEOQUÍMICA ISOTÓPICA DE Nd E CARACTERÍSTICAS PETROGRÁFICAS

Márcia Aparecida de Sant'Ana Barros<sup>1</sup>; Wilson Teixeira<sup>2</sup>; João Orestes Schneider Santos<sup>3</sup>; Paulo Cesar Correa da Costa<sup>4</sup>; Leonardo Deringer Fraga<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>2</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS; <sup>3</sup> GEOAMAZON PTY LTD; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**RESUMO:** O trabalho apresenta dados petrográficos e isotópicos da Suíte Intrusiva Figueira Branca, situada no SW do Cráton Amazônico, Mato Grosso. A Suíte Intrusiva Figueira Branca aflora principalmente ao longo do vale do Rio Jauru, nas imediações da fazenda de mesmo nome. De acordo com Saes et al, (1984), compreende um conjunto de rochas básico-ultrabásicas de hábito estratiforme, intrusiva na chamada Sequência Vulcano-Sedimentar Quatro Meninas (greenstone belt do Alto Jauru; Ca. 1.79 Ga Pinho, 1996). Pinho et al. (1997) descrevem os seguintes litótipos nesta suíte que exibem acamamento críptico em afloramento: olivina-cumulatos, plagioclásio-olivina-ortopiroxênio cumulatatos, plagioclásio-ortopiroxênio cumulado e plagioclásio-actinolita-epidoto cumulado cujas texturas de cristalização fracionada mesocumuláticas estão bem preservadas. Evidências petrográficas de metamorfismo regional não foram observadas nessas rochas. Em uma nova área estudada, a oeste da Fazenda Figueira Branca, foi identificada uma sequência estratiforme constituída de peridotitos na base com intercalações de piroxenitos e gabro-noritos, que se apresenta deformada em escala local. Os estudos petrográficos revelaram processo de uralitização dos piroxênios o que pode estar associado a hidratações tardi- a pós-magmáticas. Nesse sentido, cabe notar que datações adicionais Ar/Ar em rochas da suíte Figueira Branca indicaram idades variáveis entre 1280 e 1160 Ma (D'Agrella Filho comunicação verbal) e também que a área de estudo está próxima de zonas de cisalhamento regionais que sofreram reativações após a colisão Sunsás, conforme indicam datações K-Ar e Ar/Ar no intervalo temporal 960-910 (e.g., Ruiz, 2005; Teixeira et al., 2010). Datações U-Pb SHRIMP em titanita (ígneas) neste mesmo local dos litótipos estratiformes definiram idade concordante de  $1541 \pm 23$  Ma (6 frações) aqui interpretada como a da geração da suíte Figueira Branca. Esta idade sugere um relacionamento tectônico com a evolução do chamado Arco Cachoeirinha (1.56-1.52 Ga; Geraldtes et al., 2001) - um dos arcos magmáticos que se desenvolveram às margens do terreno Jauru, conforme recentemente sintetizado por Bettencourt et al (2010). Os parâmetros de  $\epsilon Nd(t)$  calculados em cinco amostras do afloramento estratiforme (gabro, gabro-norito, peridotito e anortosito) indicaram valores semelhantes e positivos (entre +3.4 e +4.0). Esses dados sugerem que as rochas da suíte Figueira Branca possivelmente originaram-se de uma fonte homogênea juvenil com características isotópicas do tipo MORB. Referências Bibliográficas BETTENCOURT et al., 2010 - J. South American Earth Sciences V. 29, p.28-46. GERALDES et al., 2001 - Precambrian Research SAES et al., 1984. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia, RJ, p.2193-2204. RUIZ, A 2005 - Tese de doutorado, Unesp, 299p. PINHO, F. E. C. 1996- PhD Thesis University of Western Ontario. 211p. PINHO, M.A.S.B, 1997 - In: VI Simp. de Geologia do Centro Oeste, MT, p.28. TASSINARI & MACAMBIRA 2004. In: Geologia do Continente Sul-Americano, p. 62-63. TEIXEIRA et al 2010 J. South American Earth Sciences:

**PALAVRAS-CHAVE:** CRÁTON AMAZÔNICO; MÁFICA-ULTRAMÁFICA; INTRUSIVA FIGUEIRA BRANCA.